

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 276/2013

MARINA

Marina Silva tem uma das histórias pessoais mais belas que eu conheço: do seringal no meio da floresta e do analfabetismo descalço aos dez anos até o emprego de doméstica e a vida escolar completa na Capital do Estado, a graduação superior, a pós-graduação, a Câmara de Rio Branco, a Assembléia do Acre, o Senado, o Ministério de Lula; até o reconhecimento nacional e internacional de seu valor como ser humano, da sua honradez incontestável, do seu devotamento à causa ambiental, do seu saber humanístico; a evolução da sua saúde frágil até o seu amor à vida e à Criação; Marina é realmente exemplar.

Ninguém jamais lhe subtrairá nada do mérito desta ascensão, mas ela mesma haverá de reconhecer a parte decisiva que, na abertura dessa sua trajetória, teve o PT nascente, que dos oitenta para os noventa se fez a maior força política no Acre, liderada pelos irmãos Viana, Jorge e Tião. Pode ela hoje alegar que o PT não é mais o mesmo, e todos haverão de concordar: o PT era oposição por essência, não precisava de fazer coligações, lançava candidaturas próprias para marcar sua posição sem jaça, não buscava realmente o poder e não queria acordo com nenhum outro partido afim de manter a limpidez original. Hoje, no poder, o PT necessariamente é outro, tem de se macular em alianças que ela repudia: Marina deixou o Partido e não achou nenhum outro que correspondesse à pureza do seu ideal; ainda tentou o PV mas, insatisfeita, findou por buscar construir o seu próprio partido, a REDE.

Não conseguiu e atribuiu o fracasso a gestões protelatórias do PT. A mágoa que já existia, e era ligada à escolha de Dilma, multiplicou-se, e Marina chamou o lulismo de chavismo, cometendo duas injustiças: a primeira de igualar a sabedoria de Lula à rjeza política de Chavez; a segunda de referir-se a Hugo Chavez com a conotação condenatória da direita, cujos conceitos até ontem ela repudiava. Esqueceu-se dos tempos de CUT e de Chico Mendes para ganhar as manchetes da grande mídia conservadora. Antigamente se dizia uma coisa assim: cuspiu no prato em que comeu.

Sua decisão de filiar-se ao PSB surpreendeu até mesmo o Presidente deste partido, que teria perdido a voz no telefone. Ela não classifica seu ingresso como filiação mas como uma acolhida da REDE por parte do Partido Socialista, como fazia o velho PTB com os comunistas na clandestinidade do passado. Foi uma atitude inteligente e inteligível mas suscetível de gerar atritos; o Partido Comunista tinha plena autonomia e apoiava candidatos nacionalistas do PSD e até da UDN em vários Estados, sem que o PTB criasse caso. Será que o PSB de hoje vai aceitar este comportamento por parte da REDE? É de se esperar para ver. Quem sabe?

Foi realmente uma decisão surpreendente e inteligente que, segundo as manchetes, muda o quadro de 2014, tal como a nuvem magelânica (de Magalhães Pinto) que caracteriza a política.

Será que muda tanto assim? Também é preciso esperar para ver.

Pessoalmente, eu não creio muito. Tenho mil razões para admirar Marina Silva, e até para lhe ser muito grato: ela rezou para mim no seu gabinete quando eu enfrentava as pressões dos orixás da Bahia, como relator da cassação de Antonio Carlos. Entretanto, confio em Dilma Rousseff, acho a sua posição muito sólida para conquistar um segundo mandato no qual possa até corrigir certos erros do primeiro. Política é, sim, como nuvem que muda seu desenho rapidamente; mas é preciso soprar um vento forte para afastar a Dilma, e não me parece ser este que vem lá de Pernambuco.

Porém, eu não sou profeta; mais uma vez é preciso esperar: Quem sabe?

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br